

4.00.00.00-1

CIÊNCIAS DA SAÚDE

FONOAUDIOLOGIA – 4.07.00.00-3

## **ANÁLISE DA ATIVIDADE DISCURSIVA EM PRÉ-ESCOLARES**

Fernanda de A. R. Alves, Danielly S. Galina, Ana Angélica M. do Nascimento  
Acadêmicas do Curso de Fonoaudiologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Larissa C. Berti, Cláudia G. Mosca, Elaine C. de Oliveira (orientadoras)  
Docentes do Curso de Fonoaudiologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

O domínio da linguagem oral amplia as possibilidades de plena participação social. Sendo assim, o presente estudo visa identificar e caracterizar os elementos discursivos presentes na produção oral de pré-escolares, além de evidenciar a importância da estimulação da linguagem oral nesta etapa escolar. Para isto foram utilizados dezesseis sujeitos com idade entre cinco e sete anos de duas diferentes classes que frequentam uma pré-escola da cidade de Maringá. Tais sujeitos não apresentaram nenhuma alteração fonoaudiológica que comprometesse fundamentalmente a linguagem, em seus diferentes planos. O levantamento dos dados compreendeu na apresentação de um texto narrativo sob forma de leitura e posteriormente na solicitação da recontagem de tal texto por parte dos sujeitos. Além disso foi utilizado um diário de campo para anotação de informações sobre o contato prévio destes sujeitos com histórias infantis. A análise dos dados obtidos observou se o sujeito considera o interlocutor e se faz uso de elementos coesivos. Considerando as condições de produção, os resultados obtidos quanto ao desempenho dos sujeitos na apresentação da história para o interlocutor, não houveram diferenças representativas entre as classes, sendo que de forma geral todos os sujeitos conseguiram apresentar os fatos da história, as personagens, o conflito além do desfecho. Já quanto ao uso de elemento coesivos, tanto referenciais como sequenciais, constatou-se que embora algumas crianças não utilizaram tais recursos ou utilizaram de forma pertinente em sua atividade discursiva. Vale a pena ressaltar que todas as crianças que tiveram contato prévio com histórias infantis conseguiram recontar a história solicitada, implicando na importância de se valorizar as diferentes agências de letramento para realização deste tipo de atividade. Assim, este estudo evidencia a importância da atuação do fonoaudiólogo junto aos professores de pré-escola no sentido de valorizar e explorar, nesta etapa, as diferentes práticas de letramento.

PROBIC/CESUMAR – Programa de Bolsas de Iniciação Científica CESUMAR

frodriguesalves@bol.com.br, ddanyy@hotmail.com.br

## **UTILIZAÇÃO DE CANÇÕES INFANTIS EM ATIVIDADES DE ESTIMULAÇÃO DE LINGUAGEM EM GRUPO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

Joyce Duarte da Silva

Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires (orientadora)

Docente do Curso de Fonoaudiologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Crianças com Síndrome de Down apresentam atraso na aquisição e desenvolvimento de linguagem, sendo assim necessário intervir na comunicação destes indivíduos de forma precoce e sistemática, e ainda fazer uso de estratégias que promovam neles o interesse em se comunicar. A música é uma estratégia que promove nos indivíduos, sendo estes sindrômicos ou não, atenção fixa ao rosto do falante, em função de sua variação melódica e ainda o ritmo, a entoação e a prosódia despertam nas crianças motivação para elas se comunicarem. As atividades são elaboradas em grupo para possibilitarmos aquisição de regras, troca de turnos entre crianças, socialização, interação, entre outras. Este trabalho tem como objetivo elaborar um programa de estimulação de linguagem fazendo uso de canções infantis visando obtenção dos processos dialógicos. O programa é desenvolvido com 6 crianças Síndrome de Down, de faixa etária entre 4 e 7 anos. Os materiais utilizados são: lápis de cor, papel sulfite, livros de histórias, cartões ilustrados com figuras dos personagens das músicas, rádio e cds. As atividades são realizadas em uma Clínica Escola de Fonoaudiologia. O programa de estimulação de linguagem é dividido em 3 etapas: 1. são contadas as histórias dos personagens das músicas (cada personagem, ex. sapo tem sua história e sua canção específica), 2. as crianças desenham o que entenderam no papel, 3. são cantadas as canções. Estas atividades seguem esta ordem, pois nosso objetivo não é que ocorra apenas repetição do que cantamos a elas, mas que elas signifiquem o que estão cantando, para posteriormente colocarem em funcionalidade o que aprenderam. Durante a contagem das histórias e ao serem cantadas as músicas, todos os participantes do grupo tem seu momento de enunciar, ou seja, as crianças recontam as histórias, cantam sozinhas, cantam a partir de um trecho, entre outras atividades. Os resultados mostram que as crianças que iniciaram as atividades sem nenhuma emissão estão emitindo palavras e fazendo uso de gestos significativos relacionados as canções durante a atividade em grupo e em situações contextualizadas. Já as crianças que iniciaram as atividades e já faziam uso da linguagem oralmente mas de forma restrita, aumentaram consistentemente a troca de turnos e o uso efetivo da comunicação.

PIC/CESUMAR – Programa de Iniciação Científica do CESUMAR

joyce\_duarte@hotmail.com carla@cesumar.br

## **O USO DE ELEMENTOS DISCURSIVOS NA PRODUÇÃO DE TEXTO ORAL DE PRÉ-ESCOLARES: ATUAÇÃO PREVENTIVA COM PROFESSORES**

Tatiana Pedrini, Andréa T. Lopes, Eliane Bernardi  
Acadêmicas do Curso de Fonoaudiologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Cláudia Regina G. Mosca (orientadora)  
Docente do Curso de Fonoaudiologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

A atuação fonoaudiológica em escola tenta resgatar a ação coordenada entre fonoaudiólogo e professor, voltada à promoção da saúde não apenas à detecção e diagnóstico de alterações. Essa ação coordenada supõe a participação do fonoaudiólogo no planejamento escolar, não como intuito de tomar para si a responsabilidade do professor, mas no sentido de promover a otimização do processo de alfabetização e a compreensão da natureza das dificuldades apresentadas pelos escolares e suas implicações para a escolarização. O estudo visa investigar o conhecimento dos professores de educação infantil a respeito da importância do incentivo. O estudo ocorreu através da utilização de um questionário previamente elaborado a partir de 03 etapas: levantamento inicial de temas/questionário piloto e questionário final. O questionário foi respondido pelos professores participantes individualmente, na presença das pesquisadoras, nas escolas onde lecionam. Os resultados foram que linguagem oral foi compreendida: enquanto capacidade (atributo) individual; como forma de comunicação e enquanto instrumento (vinculado à articulação). Todos os professores referiam que utilizam atividades direcionadas ao incentivo ao uso de texto oral em sala de aula: com frequência foram citadas as situações lúdicas, dramatizações, narração e descrição de fatos. Os professores assinalaram as alternativas organização de fatos, ampliação de vocabulário, uso de elementos coesão textual e uso de elementos coerência textual, no entanto, não explicaram como tais recursos poderiam ser utilizados como condições necessárias para o incentivo ao uso de texto oral pelos pré-escolares. Todos os professores acham importante receber, durante a formação profissional, informações sobre linguagem oral e sobre o trabalho do fonoaudiólogo, ainda todos os professores relacionaram o trabalho fonoaudiológico em escola voltado à atuação curativa e patologizadora, ou seja, predominantemente clínica. Concluímos ser necessário para o professor: a discussão sobre diferentes concepções de linguagem oral; sua importância quanto prática discursiva; a atuação integrada entre professor e fonoaudiólogo, o que diminuiria a demanda para diagnóstico e tratamento fonoaudiológico e ainda, consideramos necessária a discussão sobre o papel do fonoaudiólogo na escola voltado a promoção da saúde, por meio de medidas que evitem a instalação de possíveis alterações em detrimento daquelas direcionadas à adoção de medidas curativas.

PROBIC/CESUMAR – Programa de Bolsas de Iniciação Científica CESUMAR

tatipedrini@wnet.com.br

## **ESTUDO DA EFETIVIDADE DA ABORDAGEM ARIORAL NA REABILITAÇÃO EM PACIENTE COM PERDA AUDITIVA NEUROSENSORIAL MODERADA**

Carla Lucélia Bessani Paixão, Ana Patricia Fernández Turkowski  
Acadêmicas do Curso de Fonoaudiologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Hugo Pires Júnior e Ana Cléia de O. Marques (orientadores)  
Docentes do Curso de Fonoaudiologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

O trabalho pretende abordar distintos métodos utilizados na reabilitação de crianças com perda auditiva neurossensorial moderada, ressaltando o método aurioral. Segundo Bevilacqua (2000) não havendo uma intervenção adequada as conseqüências da deficiência auditiva podem ser graves, podendo ocorrer um déficit na comunicação, no intelectual, social e emocional do indivíduo. Os Métodos estudados serão o Oralismo, que segundo Lopes Filho (org.) (1997) citado no Tratado de Fonoaudiologia, a Teoria desenvolvida pela Clark School for the Draf, no final do século XIX, na qual, a criança surda deve utilizar-se de aparelho de amplificação sonora se possível e estar exposta a língua falada sem recursos gestuais. Outro método estudado será o Bilingüismo, que de acordo com Lopes Filho (org.) (1997) utilizará de duas línguas, sendo a primeira a língua de sinais, que dará uma base para a aprendizagem de uma segunda língua podendo essa ser escrita ou oral dependendo do modelo seguido. Já o método Aurioral, que será o método que iremos enfatizar, abordado por Bevilacqua (2000) tem como proposta auxiliar a criança a usar sua audição residual para assim aprender a ouvir conforme seu desenvolvimento, e a falar de uma forma que possa ampliar seus conhecimentos e se tornarem pessoas mais participantes na sociedade em geral, usando de uma integração visual e auditiva. O objetivo é caracterizar o desenvolvimento de fala e escrita de uma criança que apresenta perda auditiva neurossensorial moderada, visando mostrar a eficácia da abordagem aurioral. Nascendo da necessidade de conhecer as diferentes abordagens utilizadas na reabilitação de crianças com grau de perda auditiva neurossensorial moderada. Onde deve ser feito levantamento na literatura para caracterizar as diferentes abordagens, ressaltando o método aurioral. A importância de se desenvolver este trabalho é deixar claro algumas questões controversas que essas abordagens apresentam na prática e a possibilidade de reabilitação de crianças com perda auditiva neurossensorial moderada utilizando a abordagem aurioral, onde este tem influência para áreas de conhecimentos como a fonoaudiologia e pedagogia. A metodologia utilizada para a realização deste projeto foi primeiramente o levantamento, seleção e organização de bibliografias, seguidos da localização e seleção dos sujeitos, para dar continuidade ao projeto faremos a elaboração do instrumento de observação, onde serão feitas as coletas, organização, análise e discussão dos dados, para realizarmos a redação final que terá os resultados obtidos deste projeto. Os resultados esperados é a comprovação da eficácia do método aurioral na reabilitação da paciente com perda aditiva neurossensorial moderada.

PROBIC/CESUMAR – Programa de Bolsas de Iniciação Científica CESUMAR

carlapaixão@mtv.com.br; patykowski@mtv.com.br;

## **HISTÓRIAS INFANTIS: ANÁLISE DAS NARRATIVAS ORAIS DAS CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN**

Vilma Aparecida de Oliveira

Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires (orientadora)

Docente do Curso de Fonoaudiologia do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Este estudo tem como interesse os aspectos da linguagem do Síndrome de Down (SD). As crianças portadoras de SD apresentam deficiência mental e com isso atrasos na aquisição e desenvolvimento da linguagem. A maioria das pesquisas dedicadas ao SD buscam descrever suas dificuldades de linguagem e poucas são as que se preocupam com possibilidades de construção. O trabalho foi realizado sob perspectiva sócio-interacionista, as análises baseadas na teoria das narrativas e os processos dialógicos. Caracterizar o desenvolvimento do discurso narrativo de dois sujeitos com SD. A dificuldade de compreensão acerca do desenvolvimento de crianças com deficiência mental vem do fato de supor que essas têm seu desenvolvimento determinado por causas orgânicas. O orgânico nunca deixará de existir, mas será transformado nas vivências sociais. Pesquisas dividem o discurso narrativo de sujeitos entre 2 até 5 anos em três fases: Fase das Protonarrativas (2-3 anos), Narrativas Primitivas (3-4 anos) e A criança como narrador (a partir dos 4 anos). Estudos identificam três processos constitutivos do diálogo inicial entre adulto e criança: especularidade, complementaridade e reciprocidade. À medida que a criança avança no processo dialógico, avança no processo narrativo. Podemos inferir que estão ocorrendo concomitantemente. Os sujeitos foram dois SD com idade de 10 e 11 anos, ambos os sexos. O trabalho realizado foi de estimulação de linguagem por meio de histórias infantis e/ou fábulas. Os materiais foram livros, fitas cassete e gravador Panasonic (Mini Recorder RQ-L309). A coleta foi realizada na Clínica Escola de Fonoaudiologia de Maringá em 20 sessões de 1 hora e 30 minutos. A pesquisadora introduzia a história e essa era contada uma vez na roda. Após a recontagem realizada pelos sujeitos e gravação, foram transcritas e analisadas. No início o sujeito 1 não participava nas narrações. Após trabalhar com as histórias iniciou especularidade. No final dos estudos evoluiu, no processo dialógico iniciou complementaridade. Nas narrativas começou com utilização dos operadores da narrativa. O sujeito 2 iniciou estudo na fase das Protonarrativas, e nos processos dialógicos iniciando o de complementaridade. Na última coleta avançou para fase das Narrativas Primitivas, tornando-se mais autônomo, apesar de alguns momentos necessitar do interlocutor. E passou a usar freqüentemente o processo dialógico de complementaridade. A história infantil é importante para auxiliar as crianças com SD a estruturar o desenvolvimento do seu discurso narrativo. As dificuldades apresentadas, tanto cognitivas, quanto ininteligibilidade de fala, podem dificultar o desenvolvimento do seu discurso, mas não impedi-lo.

PROBIC/CESUMAR – Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CESUMAR

woliveira7@bol.com.br; carla@cesumar.br